



Diap fala sobre caminhos para revogação da EC 95 com representantes do Fonasefe

A Condsef/Fenadsef e outras entidades reunidas no Fonasefe (Fórum Nacional das Entidades de Servidores Públicos Federais) participaram na última quinta-feira, 19, de reunião com o jornalista e analista político do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), Antônio Augusto de Queiroz.

Na pauta foram levantadas possibilidades e debatidas as melhores ações com objetivo de buscar a revogação da Emenda Constitucional (EC) 95/16 que prevê o congelamento de investimentos públicos por 20 anos.

A emenda já provoca um cenário desastroso em políticas públicas importantes para a população brasileira. Cortes em saúde, educação, ciência e tecnologia e outros setores essenciais ao desenvolvimento do País já apontam para um futuro de desmonte capaz de colapsar os serviços públicos.

Especialistas de diversas áreas já declararam que os impactos da EC 95 são imprevisíveis. A emenda chegou a ser chamada por cientistas em audiência na Câmara dos Deputados de “aberração matemática”.

Um dos objetivos é iniciar uma grande campanha pela revogação da EC 95 que inclui a coleta de assinaturas junto à população contra o congelamento do setor público.

A partir dessa iniciativa, a intenção é promover um amplo debate com a sociedade sobre o modelo de serviço público que a Constituição prevê e que não é respeitado a partir do momento em que não se promove investimentos adequados em políticas públicas. A EC 95 também está sendo chama-

da de EC da Morte.

Segundo Antônio Augusto há hoje no Congresso três PECs que buscam a revogação da EC 95, mas devem ser arquivadas agora com o fim da legislatura. No entanto, podem ser desarquivadas na próxima a partir de um pedido de algum dos subscritores. Para que um projeto solicitando a revogação de uma emenda constitucional tramite no Congresso Nacional é preciso reunir subscrição de ao menos 172 deputados e 27 senadores.

Junto ao debate sobre os males de uma emenda que congela investimentos públicos o Fonasefe também deve organizar um mapa sobre como votaram os parlamentares na aprovação da EC da Morte. Para ampliar as discussões so-



bre o tema, o Fonasefe também convidou o Diap a promover uma palestra sobre a EC 95/16, seus impactos e as possibilidades de buscar sua revogação.

O Fonasefe está organizando um grande seminário nacional onde devem ser tratados outros temas como data base, direito de greve e negociação coletiva e outros. O seminário deve acontecer no final de agosto, em Brasília, com data ainda a ser confirmada.

Fonte: Condsef

Governo admite erro, mas mantém prazo para servidor pedir benefício

Mais de 30 entidade enviaram ao ministro do Planejamento, Esteves Colnago, um ofício no qual pede a postergação do prazo de opção pelo regime de Previdência Complementar (Funpresp), que se encerra no próximo dia 29 de julho.

Elas apontam que a simulação do valor do benefício especial, disponibilizada no Sistema de Gestão de Pessoas (Sigepe) do Poder Executivo federal, contém imprecisões. Isso, de acordo com o fórum, pode levar ao erro no momento de solicitar o benefício.

De acordo com o documento, “o valor do 13º salário não aparece como um mês à parte, mas, sim, somado à remuneração do mês em que o 13º foi pago”. Desta forma, na avaliação do fórum, “o número de contribuições é subestimado e a média salarial é superestimada”.

Esta imprecisão resulta, de acordo com o coletivo, em benefícios especiais, quase 10% mais elevados do que os calculados a partir da planilha de simulação disponível no site da Funpresp. O cálculo da inflação, medida pelo IPCA, também está incorreto, de acordo com o documento enviado ao ministro.

Fonte: servidorpublicofederal.blogspot.com



A vaca no precipício

Autor desconhecido

Um sábio passeava por uma floresta com seu fiel discípulo, quando avistou ao longe um sítio de aparência pobre e resolveu fazer uma breve visita.

Durante o percurso ele falou ao aprendiz sobre a importância das visitas e as oportunidades de aprendizado que temos, também com as pessoas que mal conhecemos.

Chegando ao sítio constatou a pobreza do lugar. A casa era de madeira. Faltava calçamento e os moradores, um casal e três filhos, trajavam roupas rasgadas e sujas.

Ele se aproximou do pai daquela família e lhe perguntou:

– Neste lugar não há sinais de pontos de comércio e de trabalho. Então, como o senhor e a sua família sobrevivem aqui?

O senhor calmamente lhe respondeu:

– Meu amigo, nós temos uma vaquinha que nos dá vários litros de leite todos os dias. Uma parte desse produto nós vendemos ou trocamos na cidade vizinha por outros gêneros de alimentos e com a outra parte nós produzi-

mos queijo, coalhada e outros produtos para nosso consumo. Assim, vamos sobrevivendo.

O sábio agradeceu a informação, contemplou o lugar por alguns momentos, despediu-se e partiu. No meio do caminho, voltou ao seu fiel discípulo e ordenou:

– Aprendiz, pegue a vaquinha, leve-a ao precipício ali na frente e a empurre, jogando-a lá embaixo.

O jovem arregalou os olhos espantado e questionou o mestre sobre o fato de a vaquinha ser o único meio de sobrevivência daquela família. Mas, como percebeu o silêncio absoluto do seu mestre, foi cumprir a ordem. Assim, empurrou a vaquinha morro abaixo e a viu morrer.

Aquela cena ficou marcada na memória daquele jovem durante alguns anos e um belo dia ele resolveu largar tudo o que havia aprendido e voltar naquele mesmo lugar e contar tudo àquela família, pedir perdão e ajudá-los.

Assim fez e quando se aproximava do local avistou um

sítio muito bonito, com árvores floridas, todo murado, com carro na garagem e algumas crianças brincando no jardim. Ficou triste e desesperado imaginando que aquela pobre família tivera que vender o sítio para sobreviver.

Chegando ao local, foi recebido por um caseiro muito simpático e perguntou sobre a família que ali morava havia uns quatro anos, ao que o caseiro respondeu:

– Continuam morando aqui.

Espantado, ao encontrar os familiares, viu que se tratava das mesmas pessoas que visitara com o mestre. Elogiou o local e perguntou ao dono:

– Como o senhor melhorou este sítio e está tão bem de vida?

E o senhor, entusiasmado, respondeu-lhe:

– Nós tínhamos uma vaquinha que caiu no precipício e morreu. Daquele dia em diante tivemos que fazer outras coisas e desenvolver habilidades que nem sabíamos que tínhamos. Assim, alcançamos o sucesso que seus olhos vislumbram agora.